

# **REVISTA BATISTA PIONEIRA**

*Bíblia • Teologia • Prática*

Volume 14  
Número 2  
Dezembro 2025

## **PAULO, UM CIDADÃO JUDEU DE TARSO QUE SE CONVERTEU E VIROU LÍDER**

*Paul, a Jewish citizen of Tarsus who converted and became leader*

Dr. Waldecir Gonzaga<sup>1</sup>

Me. Ulicélio Valente de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Os estudos acerca do apóstolo Paulo nunca ficam superados, até hoje continuam chamando atenção de pesquisadores no século XXI. A teologia paulina é um campo vasto que nunca fica superado. Isso evidencia o quanto há ainda de terreno a ser explorado com o objetivo de estabelecer o que Paulo ensinava em suas cartas, pois a práxis paulina é a cereja do bolo, dessa forma, entender isso é olhar não apenas para o que ele ensinou sobre doutrinas, mas o que espera de cada salvo em Jesus. Esse artigo tem como objetivo realçar que o estudo de Paulo ressalta o papel importante da liderança tendo Jesus como modelo de servo. Para tanto, o artigo está dividido em dois momentos, além da introdução e das considerações finais. Primeiro, investiga-se a vida e a formação de Paulo como judeu helenista. Segundo, analisa-se a trajetória e conversão de Paulo, que foi um divisor em sua vida, em que argumentos, termos e ideias do “apóstolo dos gentios” (Rm 11,13; 1Tm 2,7) apontam para uma leitura que visa o serviço como uma característica de um verdadeiro líder. Sendo assim, os passos para a elaboração desse estudo é o bibliográfico e qualitativo a partir de livros e artigos, tanto da área de teologia como de outros campos das ciências humanas. Por fim, o

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Atualmente é diretor e professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. É criador e líder do Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogruo/369991>). E-mail: <[waldecir@hotmail.com](mailto:waldecir@hotmail.com)>, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>.

<sup>2</sup> Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Atualmente é aluno do Programa de Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenador Acadêmico na Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: [uli.celiovalente@hotmail.com](mailto:uli.celiovalente@hotmail.com), Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184157147063224> e ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-0770-2809>.

artigo conclui refletindo acerca da importância de se continuarem estudos sobre Paulo e suas cartas, e busca incentivar a pesquisa sobre serviço e liderança em Paulo e suas contribuições para o mundo eclesiástico hoje.

**Palavras-chave:** Jesus. Paulo. Teologia Paulina. Serviço. Liderança.

## ABSTRACT

Studies on the apostle Paul are never outdated; even today, they continue to attract the attention of researchers in the 21st century. Pauline theology is a vast field that is never exhausted. This highlights how much ground remains to be explored in order to establish what Paul taught in his letters, as Pauline praxis is the “cherry on top.” Thus, understanding this means looking not only at what he taught about doctrines but also at what he expected from each person saved in Jesus. This article aims to emphasize that the study of Paul highlights the important role of leadership, with Jesus as the model of a servant. To this end, the article is divided into two main parts, in addition to the introduction and final considerations. First, it investigates Paul’s life and background as a Hellenistic Jew. Second, it analyzes Paul’s journey and conversion, which marked a turning point in his life, where arguments, terms, and ideas from the “apostle to the Gentiles” (Rom 11.13; 1 Tim 2.7) point toward a reading that views service as a characteristic of a true leader. The methodology used in this study is bibliographic and qualitative, based on books and articles from both the field of theology and other areas within the human sciences. Finally, the article concludes by reflecting on the importance of continuing studies on Paul and his letters and seeks to encourage further research on service and leadership in Paul and their contributions to the ecclesiastical world today.

**Keywords:** Jesus. Paul. Pauline Theology. Service. Leadership.

## INTRODUÇÃO

Paulo é um personagem muito conhecido, sua vida e escritos continuam sendo objeto de interesse não apenas dos cristãos em vista do culto e da fé, mas também de muitos pesquisadores, inclusive fora do cristianismo. Paulo é o maior articulista do Novo Testamento, embora não tenha sido o mais importante, porém aparece como o que mais trabalhou e se dedicou à proclamação da obra do Senhor, tendo em vista as comunidades por ele fundadas e os escritos que deixou para a posteridade.

O que Paulo escreveu faz parte da história, da recepção e dos desdobramentos do movimento de Jesus e influenciou o mundo inteiro, inclusive o mundo da arte e da cultura. Conhecido como o apóstolo que foi chamado para evangelizar os gentios (Rm 11.13; 1Tm 2.7), seus argumentos ajudam a compreender a ação de Deus na história da humanidade por meio da salvação pela graça. Desse modo, para conhecer a vida e a teologia desse apóstolo é indispensável o estudo da cultura do seu tempo, como consequência, a cidade que ele nasceu (Tarso) e a que estudou (Jerusalém), pois exerceram grande influência na sua abordagem teológica.

A partir desse caminho, o presente artigo investiga, de forma panorâmica, a vida de Paulo que vai desde o seu nascimento até a sua morte. Esse texto busca seguir o caminho das interações da sua conversão e do seu papel de líder como servo de todos. Para tanto, o artigo está dividido em dois momentos, além da introdução e das considerações finais: 1) primeiro, fala da sua trajetória como cidadão romano que vai desde a sua vida como judeu até a sua profissão como artesão; 2) o segundo momento aborda como foi a sua conversão e sua estratégia de utilizar seu nome romano e sua forma de liderar e ver o outro.

## 1. PAULO, JUDEU DE TARSO

Paulo é um personagem muito conhecido da história da igreja e do mundo, e não é por menos, pois no Novo Testamento é narrado sua história de conversão em Atos sendo ele um judeu zeloso da lei e perseguidor da igreja é a figura que mais aparece entre os apóstolos de Jesus. Seus escritos fazem parte do que se denomina “o grupo de cartas do NT mais estudado e comentado”.<sup>3</sup> Destarte, muitos só observam o convertido Paulo e esquecem de sua origem e de sua vida como um judeu zeloso da lei pois há quem diga que ele até mudou de nome ao se converter, o que não é verdade, e por essa razão é importante conhecer sua origem e vida como um judeu da “diáspora”.<sup>4</sup>

### 1.1 SEU NASCIMENTO, SUA IMAGEM FÍSICA E SUA MORTE

Não é possível encontrar evidências exatas de qual seria o ano do nascimento de Paulo. É possível traçar um guia histórico apenas por meio do livro de Atos dos Apóstolos e de alguns registros em suas Cartas. No livro de Atos é registrado o episódio sobre a morte de Estêvão, e nessa ocasião, Paulo é descrito como alguém jovem (At 7.58) e é a primeira vez que ele aparece na Bíblia. Já no final do seu ministério, no texto de Fm 9 ele já é descrito como alguém já velho. Diante desses e outros registros, é possível sugerir uma data aproximada de seu nascimento e de toda a sua história.

É muito provável que Paulo tenha nascido nos primeiros anos da primeira década da era cristã<sup>5</sup>. Bruce também concorda com essa afirmativa<sup>6</sup> e Gonzaga indica que ele nasceu nos primórdios do século primeiro<sup>7</sup>, significando que Paulo não nasceu antes de Cristo como alguns sugere. Rinaldo Fabris também compartilha da mesma opinião.<sup>8</sup> Baal crava o ano 3 como data de nascimento de Paulo<sup>9</sup> e Brown entende que Paulo nasceu entre os anos 5-10 d.C., na época, Augusto era o imperador.<sup>10</sup> Já Fabris arrisca dizer que foi nesse mesmo lapso temporal o nascimento do apóstolo.<sup>11</sup> Em 2008 foi comemorado o ano paulino, isto é, dois mil anos do nascimento do apóstolo Paulo, data essa defendida pelo Papa Bento XVI como sendo o ano do nascimento do apóstolo, ficando este o período mais aceito para o seu nascimento. Mas, são insuficientes os detalhes do ano de seu nascimento.

A sua imagem não é um campo de interesse de muitos pesquisadores, contudo, depois que foi lançado um filme “Paulo, Apóstolo de Cristo”, que narra sua história e mostra sua imagem de forma bem detalhada, passou a ter mais interesse para saber sobre como seria a seu rosto, por exemplo. Como Paulo é apresentado na literatura não canônica de Atos de Paulo e Tecla é bem interessante para ter no imaginário de como seria sua aparência.

O arqueólogo Rodrigo Silva descreve que: “[Paulo era] um homem de pequena estatura, parcialmente calvo, pernas arqueadas, de compleição robusta, olhos próximos um ao outro e nariz um tanto curvo”<sup>12</sup>. Ele ainda fala que na versão armênia, Paulo é descrito como sendo de olhos azuis.<sup>13</sup> A versão de Proença diz

<sup>3</sup> GONZAGA, Waldecir. O *Corpus paulinum* no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, Jan./abr. 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgkclefindmkaj/https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29100/29100.PDF>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

<sup>4</sup> Diáspora quer dizer nascido fora da região dos seus antepassados, Paulo nasceu em Tarso, mas é judeu.

<sup>5</sup> SCHNELLE, Udo. **Paulo**: vida e pensamento. São Paulo: Paulus, 2010, p. 62.

<sup>6</sup> BRUCE, Frederick Fyvie. **Paulo o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia**. São Paulo: Shedd, 2003, p. 33.

<sup>7</sup> GONZAGA, Waldecir. **Os conflitos na igreja primitiva entre judaizantes e gentios a partir das cartas de Paulo aos Gálatas e Romanos**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025, p. 25.

<sup>8</sup> FABRIS, Rinaldo. **Paulo**: apóstolo dos gentios. Tradução de Euclides Martins Balancin. 5.ed. São Paulo: Paulinas, 2008, p. 18.

<sup>9</sup> BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo**: a reconstituição da mais famosa história missionária da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 18.

<sup>10</sup> BROWN, Raymond E. **Introdução do Novo Testamento**. Tradução de Paulo F. Valério. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 566.

<sup>11</sup> FABRIS, 2008, p. 18

<sup>12</sup> SILVA, Rodrigo. **O pregador dos gentios, mas quem foi esse homem?** In: Youttube Em busca de evidências, 01 de jun. de 2012. 26min06s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeiYFnGngpk>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

<sup>13</sup> SILVA, 2012.

ainda que ele tinha as pernas tortas e era um bocado narigudo, mas que era cheio de graça.<sup>14</sup> A descrição não é um atestado mas é importante saber que “na verdade, ele era um homem de estatura dominante, mas era também um homem que conhecia o fracasso tão bem quanto o sucesso”.<sup>15</sup>

O ministério de Paulo foi riquíssimo, além de suas viagens missionárias, ele escreveu diversas cartas a fim de instruir a Igreja. Como em toda a sua vida, Paulo seguiu fielmente o ministério que o Senhor lhe confiou, e mesmo diante da morte não temeu. No *Acta Pauli*, é interessante observar que Paulo, ao ser condenado à morte, disse que iria ressuscitar e apareceria novamente diante do imperador, e aconteceu, apareceu a Nero e disse “César, aqui está Paulo, o soldado de Deus. Não morri, antes estou vivo no meu Deus. A ti sobrevirá, não muito depois destes dias, muito mal e grande castigo, seu desgraçado, porque verteste sangue justo”.<sup>16</sup> Trata-se de um livro apócrifo, não canônico, mas que traz um dado interessante sobre a coragem e a ousadia de Paulo, que mesmo diante da morte não temeu em enfrentar Nero e exortar sobre seu pecado.

Teve o grande incêndio em Roma orquestrado por Nero, que, aproveitando-se da fama e do prestígio de Paulo, aponta-o como sendo o grande orquestrador do incêndio e o condena juntamente com seus irmãos. Todos foram condenados a serem queimados vivos, porém Paulo foi condenado a morrer decapitado, por ser um cidadão romano.

Mesmo sabendo que não é consenso, a data mais provável da morte do apóstolo Paulo é 67 d.C., levando em consideração que em 64 d.C., ano da morte do apóstolo Pedro, foi quando Nero mandou incendiar Roma e que levou um tempo até o seu julgamento, é plausível a data em destaque. Paulo foi então

Condenado à morte pelo tribunal romano, ele foi decapitado na Via Ostiense, enquanto Pedro foi crucificado na colina do Vaticano. A tradição relata que o martírio de Pedro e Paulo ocorreu no mesmo dia: 29 de junho de 67 d.C. Sobre seus túmulos ficam a Basílica de São Pedro e a Basílica de São Paulo Fora dos Muros.<sup>17</sup>

É curioso pensar qual teria sido a atitude de Paulo diante da condenação, imaginando se houve ou não qualquer incômodo em relação à morte. Certamente não houve por parte dele qualquer manifestação contrária ao seu julgamento, aceitou de coração aberto e “enquanto Paulo pensava na ressurreição, um riso de triunfo dançou-lhe nos olhos e brincou-lhe nos cantos da boca. Sua face estava radiante, brilhando com a luz de um outro mundo”<sup>18</sup>, ou seja, Paulo sabia exatamente qual era o seu destino e suas últimas palavras confirmam isso.

Quanto a mim, já fui oferecido em libaçāo, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo Juiz, naquele dia; e não somente a mim, mas a todos que tiverem esperado com amor sua aparição (2Tm 4.6-8).<sup>19</sup>

Paulo não tinha medo da morte, tinha clara consciência para onde iria e que morrer era lucro, pois o seu viver foi Cristo. Ele registou: “Pois para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Paulo era tão maduro espiritualmente falando que morrer era partir para a casa do Pai e isso era melhor que viver aqui. “Sinto-me num dilema: meu desejo é partir e ir estar com Cristo, pois isso me é muito melhor, mas o permanecer na carne é mais necessário por vossa causa” (Fp 1.23-24). Ele sabia que morar com o Senhor era infinitamente melhor, mas que por causa da sua missão era necessário permanecer na terra.

Paulo foi condenado e morto pela espada de Roma, sua missão aqui havia encerrado e estava indo para o seu novo lar. Ao ser levado à guilhotina romana “Paulo fechou os olhos para a multidão ruidosa e quando os abriu de novo estava na presença de Jesus de Nazaré, onde há plenitude de alegria, e em cuja

<sup>14</sup> PROENÇA, Eduardo de (Org.). *Apócrifos e pseudoepígrafos da Bíblia*. Vol. 2. São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 389.

<sup>15</sup> SANDERS, J. Oswald. *Paulo, o Líder*. São Paulo: Vida, 1986, p. 9.

<sup>16</sup> NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Atos de Paulo*. São Paulo: Paulus, 2021, p. 84.

<sup>17</sup> An Paolo Apostolo, Patrono Dell'alma Città di Roma. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/it/santo-del-giorno/06/29/san-paolo-apostolo--patrono-dell-alma-citta-di-roma.html>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

<sup>18</sup> BALL, 2021, p. 191.

<sup>19</sup> Todas as referências bíblicas seguem o padrão da Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004.

destra há prazeres eternos” (Sl 16.11).<sup>20</sup>

## 1.2 AS CIDADES DE TARSO E JERUSALÉM

Apesar de haver muitos questionamentos sobre a data do nascimento e da morte do “apóstolo dos gentios” (Rm 11.13; 1Tm 2.7)<sup>21</sup>, não há questionamentos sobre o local onde ele nasceu. Vieira diz que “há unanimidade quanto a Paulo ter nascido em Tarso modernamente Tersous”.<sup>22</sup> O evangelista Lucas, no livro de Atos dos Apóstolos, alude à cidade de Tarso, a capital da Cilícia (At 9.11,30; 11.25; 21.39<sup>23</sup>; 22.3), como sendo a cidade natal do apóstolo Paulo. Tarso não era uma cidade que pertencia à região da Palestina, mas “quanto à sua vida como judeu, a exemplo de seus antepassados, Paulo se sente também na diáspora, comprometido com as tradições de sua terra-mãe Palestina”.<sup>24</sup>

Confirma-se essa informação mais ainda em Atos 22.3, no resumo que ele faz do seu passado: “Eu sou judeu. Nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos no dia de hoje”. Como se observa, as cidades de Tarso e Jerusalém moldaram a vida de Paulo, como destaca Roseli Gall do Amaral da Silva, as “duas cidades exerceram influência decisiva na formação de Paulo: Tarso e Jerusalém. Nelas se fundiam duas correntes da cultura antiga: a formação helênica e judaica”.<sup>25</sup> Paulo teve contato direto com esses dois mundos, e sua formação foi tanto helênica como judaica, consequentemente, não era de esperar que “durante a sua infância e adolescência, Saulo deve ter estudado filosofia e poesia antiga. É certo ainda que desde a infância falasse grego e tivesse conhecimento de latim, aramaico e hebraico”.<sup>26</sup> Era um poliglota de seu tempo e tinha o mundo para explorar como o fez e isso tudo se dava por sua condição familiar já que ele era, como diz Gonzaga, de família abastada.<sup>27</sup>

Tarso como se sabe por meio do evangelista Lucas, não era uma cidade insignificante, antes, era cosmopolitana, pois

A cidade tinha uma localização privilegiada. Construída não muito distante do mar mediterrâneo, tinha seu ponto junto ao rio Cidno, que foi cenário da adolescência do jovem Saulo, além do imponente desfiladeiro das montanhas Taurus, sempre com muita neve em seu topo, donde vinham caravanas de mercadores de todo o Oriente.<sup>28</sup>

A cidade gozava de grande prestígio comunitário e “a importância socioeconômica de Tarso devia-se à localização favorável da cidade”.<sup>29</sup> A cidade “possuía uma escola de ensino superior que era equiparada às de Atenas e Alexandria, as mais eminentes escolas superiores da antiguidade”.<sup>30</sup> Uma cidade que respirava conhecimento, e a notoriedade era tanta que “em Tarso estava a sede de uma renomada universidade – famosa por causa de estudantes como Atenedoro, tutor e confidente do imperador Augusto, e o igualmente

<sup>20</sup> BALL, 2021, p. 191.

<sup>21</sup> GONZAGA, Waldecir; LIMA, André Pereira. A autocompreensão missionária de Paulo em Rm 11.13 e 1Tm 2.7. In: GONZAGA, Waldecir... [et al.]. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento*. Porto Alegre: Fênix, 2023, p. 29-76. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-01>

<sup>22</sup> VIEIRA, Misael Juvenil. *A proeminência da justificação pela fé na teologia de Paulo aos Romanos 5.12-21*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia: PUC, 2014, p. 48. Disponível em: [tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/892/1/MISAELEM%20JUVENIL%20VIEIRA.pdf](http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/892/1/MISAELEM%20JUVENIL%20VIEIRA.pdf). Acesso em 10/06/2017.

<sup>23</sup> Respondeu-lhe Paulo: “Eu sou judeu, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne [...].”

<sup>24</sup> SCHNELLE, 2010, p. 70.

<sup>25</sup> SILVA, Roseli Gall do Amaral da. *A formação do homem ideal em Paulo de Tarso*: o amor como elemento formativo. 146 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2010, p. 20. Disponível em: [www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010\\_roseli\\_gall.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_roseli_gall.pdf). Acesso em: 13 abril de 2017.

<sup>26</sup> ZIBORDI, Ciro Sanches. *Procura-se pregadores como Paulo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 26.

<sup>27</sup> GONZAGA, 2025, p. 26.

<sup>28</sup> TAMANCOLDI, Bruno. *O querigma nas cartas de Paulo*. São Paulo: Paulus, 2023, p. 18.

<sup>29</sup> SCHNELLE, 2010, p. 63.

<sup>30</sup> RIBEIRO, Joelma Batista dos Santos. *A apologia de Paulo na segunda carta aos Coríntios*: uma análise retórica. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, 2010, p. 49. Disponível em: [livros01.livrosgratis.com.br/cp126324.pdf](http://livros01.livrosgratis.com.br/cp126324.pdf). Acesso em 13 abril de 2017.

eminente Nestor – situada sobre o rio Cidno, a uns vinte quilômetros do mar”.<sup>31</sup> Além disso, Tarso era uma cidade antiga, mais antiga do que Roma e tantas outras:

Uma cidade antiga. Um assentamento aqui data de 2500 a.C. Hoje, fica a 16 quilômetros do Mar Mediterrâneo. Um porto marítimo porque o rio Cidno a atravessava até o Lago Regma, próximo ao Mediterrâneo. Hoje, o curso principal do rio contorna a cidade porque, no século VI, o imperador Justiniano mudou o curso principal do rio.<sup>32</sup>

Udo Schnelle, mostrando a importância da rota marítima da cidade natalícia de Paulo, diz que

O curso inferior do Rio Cidno era navegável e proporcionava a Tarso uma conexão com o mar aberto (cf. At 9.30). Pela cidade passava uma importante rota de comércio de Antioquia na Síria para a costa egeia da Ásia Menor, e Tarso era o ponto inicial de uma rota comercial que ligava o Mar Mediterrâneo com o Mar Negro.<sup>33</sup>

Tarso era uma cidade importante para o interesse de Roma, a qual passou a ser um quartel general do Império Romano. A cidade de “Tarso, onde Paulo nasceu e foi criado, era a capital e principal cidade da Cilícia. Era uma das maiores cidades do Império Romano”<sup>34</sup> e uma das mais importantes dentro da estratégia militar romana, isso certamente se dava devido a sua localização geográfica. “Tarso era uma cidade de cultura e política, de filosofia e negócios, e entre esses negócios havia uma próspera indústria têxtil, cuja produção de material, feito de pelo de cabra, era usado até mesmo para fazer alojamentos”<sup>35</sup>. Vidal afirma que Tarso era

Uma importante cidade de língua grega, seu porto, sua universidade, seu papel no tráfego de caravanas e suas indústrias de madeira e têxtil lhe deram uma importância inegável. Sua força econômica era uma grande atração e não é de se surpreender que tenha tido uma colônia judaica desde tempos imemoriais, cujos membros incluíam a família de Paulo.<sup>36</sup>

Apesar de Tarso ter tanto prestígio, é natural que alguém que busque crescer deseje estudar no melhor lugar e com os melhores professores. Nesse sentido, a cidade de Tarso já era pequena para as ambições do jovem PAULO que foi estudar no berço da teologia da época, isto é, “foi para Jerusalém para se formar no conhecimento da Escritura e da tradição, na escola de Gamaliel, um destacado dirigente do movimento dos fariseus”.<sup>37</sup> Tamancoldi, diz que Paulo se mudou para Jerusalém ao completar seus 15 anos de idade.<sup>38</sup> Na verdade, não se sabe ao certo a sua idade quando ele se mudou para a capital, contudo, deveria ser ainda adolescente levando em consideração o aspecto cultural de seu tempo (Gl 1.14). “Muitos que estudavam em Tarso saíam em busca de níveis mais avançados e seguiam suas carreiras em outros países”<sup>39</sup>, como é o caso de Paulo ao ir estudar teologia em Jerusalém.

A educação recebida na cidade de Jerusalém e aos pés do mestre Gamaliel o colocava em evidência, pois ele “recebeu uma educação rigidamente judaica e se tornou membro da seita dos fariseus”<sup>40</sup>, digo, do Sinédrio judaico. Interessante é que “qualquer pessoa que fosse formada aos pés desse venerável e respeitado mestre poderia ser considerado especialista na Escritura e na tradição”.<sup>41</sup> Em suas cartas é possível perceber um domínio da tradição e da teologia do Antigo Testamento, normalmente muito citado em suas cartas.

<sup>31</sup> ZIBORDI, 2017, p. 26.

<sup>32</sup> REDDISH, Mitchell. **The Life of Paul**, p. 2. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.eo.travelwithus.com/files/uploads/TheLifeofPaul.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2025.

<sup>33</sup> SCHNELLE, 2010, p. 63-64.

<sup>34</sup> BALL, 2021, p. 10.

<sup>35</sup> WRIGHT, N. T. **Paulo**: uma biografia. Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, p. 2018, p. 26.

<sup>36</sup> VIDAL, César. **Apóstol para las naciones**: la vida y los tempos de Pablo de Tarso. Nashville: Grupo de Publicações B&H, 2021, p. 19.

<sup>37</sup> HEYER, Cornelis Jacobus den. **Paulo**: um homem de dois mundos. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2009, p. 13.

<sup>38</sup> TAMANCOLDI, 2023, p. 22.

<sup>39</sup> MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Paulo de Tarso**: história de um apóstolo. São Paulo: Loyola, Paulus, 2013, p. 27.

<sup>40</sup> KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento**: história e literatura do cristianismo primitivo, Vol. 2. São Paulo: Paulus, 2005, p. 114.

<sup>41</sup> HEYER, 2009, p. 23.

### 1.3 O TRABALHO COMO ARTESÃO

Na cidade de Tarso, tinha criação de cabras monteses, cujo couro e pelo serviam para a fabricação de roupas e de tendas. Esse material recebia o nome de “pano da Cilícia”<sup>42</sup>. Carson, Moo e Morris corroborando essa declaração, consideram que o apóstolo herdou de sua família essa profissão, isto é, artesão. O manuseio de um artesão requeria habilidades, pois o “tecido” era o material usado na fabricação dessas tendas,<sup>43</sup> como está registrado no livro de Atos dos Apóstolos, informando que Paulo trabalhava nessa área (At 18.3).<sup>44</sup>

Trabalhar na cultura judaica não era um problema, antes fazia parte da civilidade e os pais ensinavam os seus filhos a serem trabalhadores e a aprenderem uma profissão. Na época, “era exigido de todo pai judeu que seu filho aprendesse algum ofício com o qual pudesse se sustentar, caso necessário. Era um provérbio judaico comum que ‘aquele que não ensinou ofício algum ao filho, ensinou-o a ser ladrão’”<sup>45</sup>.

### 1.4 UM DOUTOR DA LEI

Paulo teve as melhores oportunidades possíveis, ou seja, tudo aquilo que havia como possibilidade em termos de estudos avançados da época ele teve contato. Considerando que a Bíblia não menciona nada a respeito do envolvimento de Paulo com as leis romanas, é difícil considerar o fato que, segundo Pedrosa e Kunz, Paulo era um homem letrado e capaz, inclusive com conhecimento da lei romana e domínio da língua grega<sup>46</sup>, além de que devia estar em condições, como os demais jovens de sua época, inclusive de realizar os serviços militares romanos<sup>47</sup>, se fosse o caso ser, coisa que ele não fez. Certamente ele contava com uma formação privilegiada, iniciada na casa dos pais, em Tarso, e concluída em Jerusalém.

A formação judaica era iniciada com o estudo da Bíblia. Acerca disso, Ribeiro diz que

Fazia parte da formação judaica utilizar o livro sagrado para ensinar. No século I, na Palestina, um menino judeu terminava seus estudos por volta dos 13 anos, quando ingressava por dois anos ou mais anos na escola grega, sendo mais tarde enviado a um nível superior de estudo.<sup>48</sup>

Esse é o caso de Paulo. Roseli Silva ajuda nessa compreensão salientando que:

Seus pais, como costume judaico, fiéis à lei mosaica, mandaram-no logo a Jerusalém para ser educado. A semelhança de outros da mesma etnia, tinha de aprender um ofício, que, no seu caso, foi o de fazedor de tendas, das que se usavam nas viagens (At 18.3). Nos Atos dos Apóstolos há menção de que fora “instruído conforme a verdade da lei de seus pais” (At 22.3). A educação consistia principalmente em fixar nele as tradições farisaicas.<sup>49</sup>

Além da formação judaica, Paulo teve contato com os estudos dos gregos; a formação helenista é parte integrante da vida de Paulo. Cardoso afirma que

Paulo é judeu, com formação helenística e cidadão romano. O modo do Apóstolo Paulo se relacionar com judaísmo e com helenismo refletem tanto sua origem e sua formação, como sua identidade cristã e sua atitude ao mesmo tempo evangelizadora e dialogal. Até a missão não suprime o diálogo nem muito menos as origens.<sup>50</sup>

Paulo tinha então essa dupla formação e que por meio dela será usado durante o seu ministério apostólico. Um verdadeiro detentor do conhecimento, “Paulo era homem culto, bem-preparado, além de

<sup>42</sup> SANDERS, 1986, p. 15.

<sup>43</sup> CARSON, Donald Arthur; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 242.

<sup>44</sup> “Como exercesse a mesma atividade artesanal, ficou ali hospedado e trabalhando: eram, de profissão, fabricantes de tendas”.

<sup>45</sup> SELL, Henry T. Bible Studies in the Life of Paul, 1904, p. 14. Disponível em: <https://archive.org/details/biblestudiesinli0000henr/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

<sup>46</sup> PEDROSA, Edmar dos Santos; KUNZ, Claiton André. O contexto militar em torno do apóstolo Paulo. **Revista Ensaios Teológicos**. Vol. 1, n. 1, junho/2015, p. 67. Disponível em: [ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/download/76/127](http://ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/download/76/127). Acesso em 04 novembro de 2018.

<sup>47</sup> PEDROSA; KUNZ, 2015, p. 67-70.

<sup>48</sup> RIBEIRO, 2010, p. 49.

<sup>49</sup> SILVA, 2010, p. 23.

<sup>50</sup> CARDOSO, Maria Teresa de Freitas. Paulo e o ecumenismo. **Revista Atualidade Teológica** do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 32, maio a agosto/2009, p. 245. Disponível em: [maxwell.vrac.puc-rio.br/18307/18307.PDFXXvni](http://maxwell.vrac.puc-rio.br/18307/18307.PDFXXvni). Acesso em: 13 abril de 2017.

conhecer o judaísmo com profundidade e ortodoxia”<sup>51</sup>, ele cultivava e conservava bem suas raízes.

## 2. A CONVERSÃO DE PAULO: DE PERSEGUIDOR A PERSEGUIDO

Paulo não fala diretamente de sua conversão, contudo, seu amigo fiel, Lucas, registra três vezes o evento: a primeira se encontra em Atos 9.1-19 que é um relato documental e de sua experiência no caminho de Damasco; a segunda é registrada em Atos 22.1-21, que é o discurso dele diante do sumo sacerdote e anciões, e à multidão de judeus em Jerusalém; e a terceira está registrada em Atos 26.1-23, em sua defesa diante das autoridades que eram Festo e Agripa II. De acordo com Perujo: “Para Lucas, autor do livro dos Atos, não se tratou apenas de um acontecimento ligado a alguma forma de evolução psicológica ou religiosa do interessado, mas de uma intervenção direta e envolvente do Cristo Ressuscitado”.<sup>52</sup>

Os sentimentos de temor, a luz brilhante, a purificação psicológica, a sua renovação, a sua conversão, são todos sinais de uma experiência mística genuína; e são exatamente esses os elementos que reaparecem em todas as narrativas sobre o evento da conversão de Saulo.<sup>53</sup>

Essa luz modificou profundamente a vida desse homem de temperamento difícil, pois, “a missão de Paulo, enquanto fariseu cheio de zelo, inicia-se na perseguição dos cristãos”<sup>54</sup> e isso foi algo que o incomodou durante toda a sua vida. Lopes considera a conversão de Paulo como sendo o maior evento histórico da igreja primitiva depois do pentecostés.<sup>55</sup> Tenney também concorda com esse posicionamento, dizendo que

Depois da obra do próprio Cristo, a conversão de Paulo, é o acontecimento mais importante da história do Cristianismo, porque, não só liquidou um inimigo ativo do evangelho, como também o transformou num dos seus principais pregadores.<sup>56</sup>

Por ser um forte perseguidor da igreja, Paulo teve sua vida transformada após o encontro com o Senhor ressurreto e “com a revelação na estrada de Damasco, porém, veio o reconhecimento de que Jesus era o Messias; o Jesus crucificado era o Senhor ressurreto”.<sup>57</sup> Paulo era uma fera selvagem, perseguiu a igreja achando que estava fazendo um favor a Deus, mas a luz que brilhou na estrada de Damasco e o deixou cego se revelou a ele como seu salvador e “ao abrir-se a Cristo de todo o coração, ele se tornou capaz de estabelecer um amplo diálogo com todos, tornou-se capaz de se fazer tudo para todos. Assim ele poderia ser verdadeiramente o Apóstolo dos Gentios”.<sup>58</sup> O “apóstolo dos gentios” (Rm 11.13; 1Tm 2.7) foi achado pelo Senhor, o homem Paulo passa a ser o grande líder da igreja no primeiro século, a sua conversão foi um marco na história

A notícia da conversão de Paulo deve ter chegado à Jerusalém muito antes de ele mesmo chegar ali. Mas era difícil de crer nela. Seria mais fácil o etíope mudar de cor ou o leopardo perder as manchas do que o principal perseguidor se tornar um crente. De acordo com Lucas, foi Barnabé que, com seus préstimos, aproximou Paulo da igreja de Jerusalém.<sup>59</sup>

Curioso deparar com o texto de Atos 9.15 e identificar o chamado apostólico e o chamado a sofrer por causa desse chamado, o apostolado estava ligado intimamente com o sofrimento, e no seu ministério o que não faltou foram lutas

<sup>51</sup> GONZAGA, Waldecir, & SILVA, Rodrigo. (2023). Apóstolo Paulo: Vocação, missão e vida espiritual a partir da 1Cor 9,15-18 e do Documento de Aparecida. *Revista Encontros Teológicos*, 38(3). <https://doi.org/10.46525/ret.v38i3.1838>.

<sup>52</sup> PERUZO, Dom José Antônio. Paulo diante do cristianismo nascente. *Revista Atualidade Teológica* do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 31, janeiro a abril/2009, p. 93-94. Disponível em: [www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi). Acesso em: 12 de abril de 2025.

<sup>53</sup> CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado:** versículo por versículo. Vol. III. Atos/Romanos. São Paulo: Candeia, 1998, p. 187.

<sup>54</sup> GONZAGA; SILVA, 2023.

<sup>55</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Atos:** a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 187.

<sup>56</sup> TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento:** sua origem e análise. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 253.

<sup>57</sup> BRUCE, 2003, p. 184.

<sup>58</sup> Benedicto XVI. **La conversión de san Pablo.** Audiencia General. 3 de septiembre de 2008. Disponible en: [www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/audiences/2008/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20080903.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/audiences/2008/documents/hf_ben-xvi_aud_20080903.html). Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>59</sup> BRUCE, 2003, p. 79.

Depois da sua conversão, Paulo enfrentou muitas perseguições: foi perseguido em Damasco, rejeitado em Jerusalém, esquecido em Tarso, apedrejado em Listra, preso e açoitado em Filipos, escorraçado de Tessalônica e Bereia, chamado de tagarela em Atenas e de impostor em Corinto. Ele enfrentou feras em Éfeso, foi preso em Jerusalém e acusado em Cesareia, enfrentou um naufrágio no caminho para Roma e foi picado por uma víbora em Malta. Chegou a Roma preso e mais tarde foi decapitado pela guilhotina romana.<sup>60</sup>

Apesar de tanto sofrimento, Ziborde<sup>61</sup> salienta que Paulo seria o maior pregador da igreja primitiva, depois de Jesus, e que tanto o derramamento do Espírito Santo em Jerusalém, quanto a sua transformação seriam talvez os principais acontecimentos da igreja do primeiro século.<sup>62</sup> “Além de ser considerado um dos maiores pregadores e mestre da História da Igreja, Paulo é o principal escritor do Novo Testamento, com treze epístolas publicadas”.<sup>63</sup>

## 2.1 SUA CIDADANIA ROMANA COMO ESTRATÉGIA MISSIONÁRIA

Paulo tinha dupla nacionalidade: era judeu e romano de nascimento, assim como dois nomes: Saulo e Paulo. Sua cidadania romana proporcionava-lhe um *status* elevado, permitindo-lhe adentrar às quaisquer cidades, o que lhe oportunizava viajar e pregar o Evangelho com grande liberdade. A cidadania romana só “podia ser adquirida por nascimento, libertação concedida ou comprada da escravidão, libertação da prisão de guerra, dispensa de serviço militar prolongado e adoção ou acolhida na associação dos cidadãos”.<sup>64</sup> Era muito comum ter pessoas que eram de outras nacionalidades, mas que por alguma dessas razões, adquiria a cidadania romana. No caso de Paulo, ele não a comprou, mas herdou de seu pai.

É possível observar em Atos 13, que Saulo passa a ser chamado de Paulo. Essa mudança ocorre depois que Paulo parte para suas viagens missionárias para longe dos muros de Jerusalém, desde então passa a ser apresentado e se apresentar como Paulo, sua cidadania romana e “o apóstolo se apresenta em todas as cartas com o nome latino de Paulo, que trazia, quase certamente, desde o nascimento com aquele nome de Saulo”<sup>65</sup>, Gonzaga, por exemplo, diz que Saulo era Paulo ao mesmo tempo, e que esse nome Saulo é derivado do nome do primeiro rei de Israel, no caso, Saul.<sup>66</sup> O rei Saul, como é de conhecimento, era da tribo de Benjamim, conforme o relato do livro do profeta Samuel, e o “apóstolo dos gentios” (Rm 11.13; 1Tm 2.7) também diz que era da mesma tribo que o rei (Fp 3.5) e “carregava consigo o orgulho natural que essa tribo sempre possuía”.<sup>67</sup>

Em seu livro, “O evangelho segundo Paulo”, MacArthur comenta que o Paulo era “famoso e temido por toda a igreja primitiva como ‘PAULO de Tarso’, ele surge nas páginas na Escritura como o perseguidor mais temido e cruel dos cristãos, apaixonadamente ‘respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor’” (At 9.1).<sup>68</sup> Gundry afirma que

Saulo e Paulo não eram nomes pré e pós-conversão, respectivamente. Saulo era meramente o nome hebraico, e Paulo o nome de som similar, um comum sobrenome romano (nome de família), que às vezes era adotado como nome próprio de um indivíduo.<sup>69</sup>

Era comum naquela época ter duas nacionalidades, como bem ratifica Gonzaga: “ter dois nomes,

<sup>60</sup> LOPES, 2012, p. 200.

<sup>61</sup> ZIBORDI, 2017, p. 29.

<sup>62</sup> ZIBORDI, 2017, p. 33.

<sup>63</sup> ZIBORDI, 2017, p. 20.

<sup>64</sup> SCHNELLE, 2010, p. 65.

<sup>65</sup> BRODEUR, Scott Normand. **A dispositivo típica das cartas paulinas:** tese e probatio segundo o ensinamento de Aristóteles. Texto apresentado numa conferência dada no auditório G2 da Universidade Católica de Pernambuco, em agosto de 2015. nº 1, jan/jun 2015, p. 155. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/620/489>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

<sup>66</sup> GONZAGA, Waldecir. **A verdade do evangelho (Gl 2.5,15) e a autoridade na igreja:** Gl 2.1-21 na exegese do Vaticano II até os nossos dias: história, balanço e novas perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025, p. 36.

<sup>67</sup> GONZAGA, 2025, p. 36.

<sup>68</sup> MACARTHUR, John. **O evangelho segundo Paulo:** a essência das boas novas. Tradução de Maurício Bezerra Santos Silva. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018, p. 34.

<sup>69</sup> GUNDY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** 2.ed. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 245.

naquele tempo, era quase comum<sup>70</sup>; era comum ao ter dois nomes, um familiar e outro romano. Matos diz que “a mudança do nome judaico ‘Saulo’ para o nome romano ‘Paulo’ (At 13.9) marca tanto a sua tomada de contato oficial com o mundo pagão, quanto sua posição de primeiro plano em sua missão com Barnabé”.<sup>71</sup> É bom lembrar que “o fato de Paulo ter escolhido as grandes cidades, sedes do governador ou colônias romanas, como quartel general de sua atividade missionária pode ser indício do seu *status* de cidadão romano”.<sup>72</sup>

Curioso refletir sobre a ideia de que Paulo poderia ter seguido a profissão que aprendeu que era fazer tendas, contudo utilizou até isso depois que se converteu para anunciar o evangelho da graça. Sobre essa evidência, Gonzaga diz que:

É bem provável que Paulo tenha aprendido a profissão de fabricante de tendas não tanto por questão de sobrevivência, mas, muito mais, para suceder ao pai na direção dos negócios. Mas a sua conversão para Cristo, ao que nos consta, modificou todos estes planos humanos.<sup>73</sup>

Quando a graça alcança um homem duro como PAULO, tudo que tem é direcionado para Cristo, pois um coração endurecido que se rende aos pés de Jesus é mais propenso e desejoso de agradá-lo.

## 2.2 PAULO, O LÍDER POR EXCELÊNCIA

Em suas cartas, Paulo se apresenta como servo do Senhor Jesus. Por exemplo, em sua magna carta aos Romanos, em Romanos 1.1, ele diz que ele é servo do Senhor Jesus; em sua carta dirigida a comunidade de Corinto, ele diz que todos devem olhar para Cristo e serem considerados como seus servos. Muitos olham a liderança como *status* e uma oportunidade de ter servos, quando na verdade “[...] liderar é servir, jamais dominar”.<sup>74</sup> Como bem frisa Haggai,

Deus chama líderes, não detentores de poder, nem viciados da Avenida Madison, nem peritos em congratulações mútuas, nem traficantes de influência, nem demagogos exibicionistas, nem manipuladores de multidões. Deus está chamando líderes.<sup>75</sup>

Paulo foi um dos grandes homens de seu tempo, bem preparado, e tinha tudo para ser o homem com mais regalias que muitos de sua época, sua trajetória e sua condição familiar lhe permitia usufruir de tudo muito coisa, contudo ele aprendeu com o mestre por excelência, Jesus. Em Jesus Cristo, ele via o modelo ideal de liderança, pois “Ele mostrava na prática que o servir não diminui o prestígio do líder; ao contrário, exalta-o sobre todos[...].”<sup>76</sup>

Como afirma Cury: “quem vive para si mesmo não tem raízes internas”,<sup>77</sup> e Paulo dedicou a sua vida em prol da causa do Evangelho e delegou outros a continuarem a pregar o evangelho da graça, “a eficácia não estava em Paulo, mas na mensagem de Paulo; e a mensagem de Paulo era Cristo, Cristo crucificado, Poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”.<sup>78</sup> Liderar não é apenas delegar, também fazer junto, é colocar a mão no fogo pelo bem do outro. Ser líder é cuidar de todos, “liderança é a arte de cuidar de pessoas guiando-as para um determinado fim”,<sup>79</sup> e no caso de Paulo seria a vida plena com Cristo: ser líder não é apenas ter privilégios, antes exige renúncia e uma vida plena com Deus e é bom lembrar que os chamados ao ministério devem ser os primeiros a servir, destarte, “aqueles que são chamados ao ministério

<sup>70</sup> GONZAGA, 2025, p. 26.

<sup>71</sup> MATOS, Keila. **O que a história registrou sobre paulo, Corinto:** a Igreja e as mulheres no Século I. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 5, p. 931–948, 2008. DOI: 10.18224/frag.v17i5.477. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/477>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

<sup>72</sup> FABRIS, 2008, p. 37.

<sup>73</sup> GONZAGA, 2025, p. 28.

<sup>74</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Liderar é servir:** o modelo de liderança de Jesus. Curitiba: FatoÉ, 2007, p. 13.

<sup>75</sup> HAGGAI, John E. **Seja um líder de verdade:** liderança que permanece para um mundo transformador. Viçosa: Betânia, 1990, p. 16.

<sup>76</sup> GUSSO, 2007, p. 21.

<sup>77</sup> CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013, p. 15.

<sup>78</sup> VASCONCELOS, Eber. **Mensagens memoráveis.** Brasília: Igreja Memorial Batista, 2001, p. 48.

<sup>79</sup> JESUS, Natan de. **Líderes que amam e cuidam.** Rio de Janeiro: JMN, 2022, p. 27.

são chamados prioritariamente para servir”.<sup>80</sup> Neste sentido, realça Lopes<sup>81</sup>, procura-se hoje líderes como Paulo, pois muitas lideranças religiosas não estão seguindo seu exemplo, modelo, vocação e missão no serviço ao Senhor, à Igreja e ao rebanho que lhes foi confiado.

John Haggai vê liderança como sendo: “A disciplina de deliberadamente exercer influência dentro de um grupo para levá-lo a alvos de benefício permanente, que satisfaz as necessidades do grupo”.<sup>82</sup> Paulo foi incansável quanto a isso, influenciou a vida de muitos como: Lucas, Timóteo, Tito, João Marcos e outros. O interesse de Paulo nessas pessoas era simplesmente ajudar para que alcançassem a maturidade cristã.

Na Segunda Carta ao Timóteo, o apóstolo exorta a Timóteo a permanecer firme nos seus ensinamentos (2Tm 3.10-13), elogia o fato dele ser fiel ao ensinamento que recebeu. Timóteo estava cercado de falsos mestres, homens interessados apenas na promoção. Ele não se deixou corromper pelos seus ensinamentos, antes, seguia à risca os ensinamentos de Paulo e o imitava em tudo, pois o apóstolo não era simplesmente um bom teórico, mas um praticante autêntico.

Paulo estava seguro de que um líder sem Deus é alguém que vai de mal a pior; não há futuro para um falso líder, para o homem que se nega a aceitar verdadeiramente o caminho de Deus. Os falsos líderes religiosos vivem em constante mudança, sempre renovando o “mercado da fé” em busca de lucro, que é o motivo principal para enganar as pessoas. Rich Warren por sua vez, define da seguinte forma o que é ser líder:

Liderança é influência, para o bem ou para o mal. Se você visitar o pátio de uma escola, ou se sentar com um grupo de adolescentes, em cinco minutos você descobrirá quem são os líderes; basta ver como se relacionam entre si. Se você esteve alguma vez numa reunião de comitê, é provável que tenha descoberto que muitas vezes o líder não é o presidente.<sup>83</sup>

Paulo investiu muito na vida das pessoas, a exemplo de Timóteo, ele dedicou tempo para instruir seus liderados. Certa vez, como registrado no livro de Atos dos Apóstolos, Paulo teve um desentendimento com Barnabé por causa de João Marcos, a igreja foi até dividida, entretanto, no final da sua vida pede para trazer João Marcos pois era útil ao ministério. Em liderança, a maior lição é que pessoas são mais importante que coisas e “somente assim a amizade deixará de ser algo que fazemos e se transformará naquilo que somos”<sup>84</sup>, em outras palavras, meros servos.

O Evangelho não se resume apenas na teologia, antes é um estilo de vida que é voltado ao cuidado do outro, “o cristianismo, portanto, é um voltar-se ao outro, negando a nós mesmos, por amor a Deus[...]”.<sup>85</sup> Dessa forma, observa-se que “[...]não há verdadeiros ministros que não sejam primeiramente servos”.<sup>86</sup> Na relação de líder e liderados, “mais se beneficia quem melhor serve”<sup>87</sup>, a exemplo de Jesus, que foi um líder por excelência: sendo o Senhor encarnado, tornou-se um escravo para ensinar aos seus discípulos que lavar os pés não é sinônimo de fraqueza e muitos menos de humilhação, antes é o ápice do que o Senhor espera de cada crente, ou seja, vida com Deus e o amor concreto ao próximo, uma vez que “sem serviço ao próximo, não há vibração, não há alegria. Sem espírito de servir, traduzido em ações, não se alcança nada. Cada um de nós é desafiado a trabalhar em prol da melhoria de sua comunidade. Sem desperdícios. Sem desvios”.<sup>88</sup>

<sup>80</sup> LIDÓRIO, Ronaldo. **Vocacionados**. Curitiba: Betânia, 2014, p. 15.

<sup>81</sup> LOPES, Hernandes Dias. **A grandeza da humildade**. São Paulo: Candeia, 2008, p. 28.

<sup>82</sup> HAGGAI, John Lead On. Dallas: Word Publishing, 1986, p. 4.

<sup>83</sup> WARREN, Rick. **Liderança com propósitos**: princípios eficazes para o líder no século XXI. São Paulo: Vida, 2008, p. 11.

<sup>84</sup> NETO, Tiago Abdalla T. **Amizade**: cultivando o companheirismo em nossa peregrinação. São Paulo: Mundo Cristão, 2022, p. 29.

<sup>85</sup> RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Igreja do cansaço**: desafios do cristianismo no mundo atual. Curitiba: Esperança, 2024, p. 34.

<sup>86</sup> LIDÓRIO, 2014, p. 16.

<sup>87</sup> SOUZA, Jussiê Gonçalves de Sousa. **Valorize sua personalidade**: cultivando as relações intra e interpressoais. Belém: Gráfica Supercores, 2010, p. 87.

<sup>88</sup> SOUZA, 2010, p. 92.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos escritos paulinos encontram-se modelos ideais de liderança, pois, por ter a cidadania romana Paulo encaixava-se corretamente no contexto social e cultural em que vivia, que era dentro de um cenário político romano, o que lhe dava, claramente, a estabilidade e a segurança para circular sem receio entre os procuradores romanos e demais autoridades civis e também religiosas e no meio do povo.

Paulo foi escolhido antes mesmo de nascer como é registrado por ele na sua Carta aos Gálatas. Sua vida na cidade de Tarso e todo o seu treinamento até passando por Jerusalém deve-se ao fato de que Deus estava preparando-o para ser o “apóstolo dos gentios” (Rm 11.13; 1Tm 2.7). Sua conversão marca o fim de uma era e abre as portas do céu para que o mundo conheça o Senhor Jesus. Sua forma de liderar se conecta com o modelo de Jesus e isso faz toda a diferença, esse é o verdadeiro cristão, ele é o exemplo de um verdadeiro servo de Deus, a quem devemos imitar. Este é o apóstolo Paulo, o “apóstolo dos gentios”, o nosso apóstolo.

Destarte, dedicar tempo e investir em produções sobre teologia paulina será sempre um benefício prestado à academia bíblico-teológica. Dessa forma, espera-se que esse artigo desperte o interesse de leitores e pesquisadores a buscarem se aprofundar em conhecer mais sobre a vida e ministério deste grande apóstolo do cristianismo primitivo.

## REFERÊNCIAS

**An Paolo Apostolo, Patrono Dell' alma Città di Roma.** Disponível em: <https://www.vaticannews.va/it/santo-del-giorno/06/29/san-paolo-apostolo--patrono-dell-alma-citta-di-roma.html>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

BALL, Charles Ferguson. **A vida e os tempos do apóstolo Paulo:** a reconstituição da mais famosa história missionária da Igreja Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

BENEDICTO XVI. **La conversión de san Pablo.** Audiencia General. 3 de septiembre de 2008. Disponível em: [www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/audiences/2008/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20080903.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/es/audiences/2008/documents/hf_ben-xvi_aud_20080903.html). Acesso em: 14 de abril de 2025.

**BÍBLIA de Jerusalém.** Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2004.

BRODEUR, Scott Normand. **A dispositivo típica das cartas paulinas:** tese e probatio segundo o ensinamento de Aristóteles. Texto apresentado numa conferência dada no auditório G2 da Universidade Católica de Pernambuco, em agosto de 2015. nº 1, jan/jun 2015. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/620/489>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

BROWN, Raymond E. **Introdução do Novo Testamento.** Tradução de Paulo F. Valério. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2012 (Coleção Bíblia e História: Série maior).

BRUCE, Frederick Fyvie. **Paulo, o apóstolo da graça:** sua vida, cartas e teologia. São Paulo: Shedd, 2003.

CARDOSO, Maria Teresa de Freitas. Paulo e o ecumenismo. **Revista Atualidade Teológica** do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 32, maio a agosto/2009. Disponível em: [maxwell.vrac.puc-rio.br/18307/18307.PDFXXviii](http://maxwell.vrac.puc-rio.br/18307/18307.PDFXXviii). Acesso em: 13 abril de 2017.

CARSON, Donald Arthur; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado:** Versículo por versículo. Vol. III. Atos/Romanos. São Paulo: Candeia, 1998.

CURY, Augusto. **Nunca desista de seus sonhos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FABRIS, Rinaldo. **Paulo:** apóstolo dos gentios. Tradução de Euclides Martins Balancin. 5.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

GONZAGA, Waldecir; LIMA, André Pereira. A autocompreensão missionária de Paulo em Rm 11.13 e 1Tm 2.7. In: GONZAGA, Waldecir... [et al.]. **Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento.** Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2023, p. 29-76. Doi: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-01>

GONZAGA, Waldecir. **A verdade do evangelho (Gl 2.5,15) e a autoridade na igreja:** Gl 2.1-21 na exegese do Vaticano II até os nossos dias: história, balanço e novas perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus paulinum* no Cânon do Novo Testamento. **Atualidade Teológica.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, Jan./abr. 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgclefindmkaj/> <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29100/29100.PDF>. Acesso em: 24 de abril de 2025.

GONZAGA, Waldecir. **Os conflitos na igreja primitiva entre judaizantes e gentios a partir das cartas de Paulo aos Gálatas e Romanos.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025, p. 25.

GONZAGA, Waldecir; SILVA, Rodrigo (2023). Apóstolo Paulo: vocação, missão e vida espiritual a partir da 1Cor 9.15-18 e do Documento de Aparecida. **Revista Encontros Teológicos**, 38 (3). <https://doi.org/10.46525/ret.v38i3.1838>.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** 2.ed. Tradução de João Marques Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GUSSO, Antônio Renato. **Liderar é servir:** o modelo de liderança de Jesus. Curitiba: FatoÉ, 2007.

HAGGAI, John E. **Seja um líder de verdade:** liderança que permanece para um mundo transformador. Viçosa: Betânia, 1990.

HAGGAI, John. **Lead On.** Dallas: Word Publishing, 1986.

HEYER, Cornelis Jacobus den. **Paulo:** um homem de dois mundos. Tradução de Luiz Alexandre Solano Rossi. São Paulo: Paulus, 2009.

JESUS, Natan de. **Líderes que amam e cuidam.** Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, 2022 (Série Vivendo os princípios; 1).

KOESTER, Helmut. **Introdução ao Novo Testamento:** história e literatura do cristianismo primitivo, Vol. 2. Paulus, São Paulo: 2005.

LOPES, Hernandes Dias. **A grandeza da humildade.** São Paulo: Candeia, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos:** a ação do Espírito Santo na vida da igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.

MACARTHUR, John. **O evangelho segundo Paulo:** a essência das boas novas. Tradução de Maurício Bezerra Santos Silva. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

MATOS, Keila. O que a história registrou sobre Paulo, Corinto: a Igreja e as mulheres no Século I. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 5, p. 931–948, 2008. DOI: [10.18224/frag.v17i5.477](https://doi.org/10.18224/frag.v17i5.477). Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/477>. Acesso em: 12 de abril de 2025.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Paulo de Tarso:** história de um apóstolo. Tradução de Valdir Marques. São Paulo: Loyola, Paulus, 2013.

NETO, Tiago Abdalla T. **Amizade:** cultivando o companheirismo em nossa peregrinação. São Paulo: Mundo Cris-

tão, 2022.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Atos de Paulo**. São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Apocrypha).

PEDROSA, Edmar dos Santos; KUNZ, Claiton André. O contexto militar em torno do apóstolo Paulo. **Revista Ensaios Teológicos**. Vol. 1, n. 1, junho/2015. Disponível em: [ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/download/76/127](http://ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/download/76/127). Acesso em 04 novembro de 2018.

PERUZO, Dom José Antônio. Paulo diante do cristianismo nascente. **Revista Atualidade Teológica** do Dpto. de Teologia da PUC-Rio. Ano XIII nº 31, janeiro a abril/2009. Disponível em: [www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18338/18338.PDFXXvmi). Acesso em: 12 de abril de 2025.

PROENÇA, Eduardo de (Org.). **Apócrifos e pseudoepígrafos da Bíblia**. Vol. 2. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

REDDISH, Mitchell. **The Life of Paul**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/> <https://www.eo.travelwithus.com/files/uploads/TheLifeofPaul.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

RIBEIRO, Joelma Batista dos Santos. **A apologia de Paulo na segunda carta aos Coríntios**: uma análise retórica. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, 2010. Disponível em: [livros01.livrosgratis.com.br/cp126324.pdf](http://livros01.livrosgratis.com.br/cp126324.pdf). Acesso em 13 abril de 2017.

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Igreja do cansaço**: desafios do cristianismo no mundo atual. Curitiba: Esperança, 2024.

SANDERS, J. Oswald. **Paulo, o líder**. São Paulo: Vida, 1986.

SCHNELLE, Udo. **Paulo**: vida e pensamento. São Paulo: Paulus, 2010.

SELL, Henry T. **Bible Studies in the Life of Paul**, 1904. Disponível em: <https://archive.org/details/biblestudiesinli0000henr/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

SILVA, Rodrigo. **O pregador dos gentios, mas quem foi esse homem?** In: Youtube Em busca de evidências, 01 de jun. de 2012. 26min06s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeiYFnGngpk>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

SILVA, Roseli Gall do Amaral da. **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso**: O amor como elemento formativo. 146 f. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em: [www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010\\_roseli\\_gall.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_roseli_gall.pdf). Acesso em: 13 abril de 2017.

SOUZA, Jussiê Gonçalves de Sousa. **Valorize sua personalidade**: Cultivando as relações intra e interpressoais. Belém: Gráfica Supercóres, 2010.

TAMANCOLDI, Bruno. **O querigma nas cartas de Paulo**. São Paulo: Paulus, 2023. (Coleção Catequese e Bíblia).

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. São Paulo: Vida Nova, 2006.

VASCONCELOS, Eber. **Mensagens memoráveis**. Brasília: Igreja Memorial Batista, 2001.

VIDAL, César. **Apóstol para las naciones**: la vida y los tempos de Pablo de Tarso. Nashville: Grupo de Publicações B&H, 2021.

VIEIRA, Misael Juvenil. **A proeminência da justificação pela fé na teologia de Paulo aos Romanos 5.12-21**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia: PUC, 2014. Disponível em: [tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/892/1/MISAEV%20JUVENIL%20VIEIRA.pdf](http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/892/1/MISAEV%20JUVENIL%20VIEIRA.pdf). Acesso em 10/06/2017.

WARREN, Rick. **Liderança com propósitos**: princípios eficazes para o líder no século XXI. São Paulo: Vida, 2008.

PAULO, UM CIDADÃO JUDEU DE TARSO QUE SE CONVERTEU E VIROU LÍDER  
Waldecir Gonzaga e Ulicélio Valente de Oliveira

WRIGHT, N. T. **Paulo**: uma biografia. Tradução de Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, p. 2018.

ZIBORDI, Ciro Sanches. **Procura-se pregadores como Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional